

APRENDIZAGEM AUTOGERIDA E O DESIGN INSTRUCIONAL

DOI: 10.5281/zenodo.15947696

Cintia Aparecida Cyrino Signoretti de Lima

Graduação em Pedagogia. Especialização em atendimento Educacional Especializado. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: cintiasignorettilima@gmail.com

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo discutir a aprendizagem autogerida e como o Design Instrucional pode contribuir para esse processo. Para abordar o tema, foram realizadas pesquisas bibliográficas com o intuito de apresentar conceitos relevantes. Após a análise de documentos e estudos, conclui-se que a aprendizagem autogerida é um modelo educacional no qual o próprio aprendiz assume o controle de seu processo de formação. Entre as principais características desse modelo, destaca-se a autonomia, que permite ao estudante personalizar seu percurso educativo de acordo com seus interesses e ritmo de estudo. Essa abordagem também exige um elevado grau de autodisciplina e proatividade, pois o estudante precisa organizar seu tempo e ritmo, planejar suas atividades e manter o foco. Nesse contexto, o Design Instrucional e a aprendizagem autogerida estão intimamente relacionados, pois ambos visam otimizar o processo de aprendizagem. O Design Instrucional concentra-se em criar experiências de aprendizagem eficazes e envolventes, considerando as necessidades dos alunos, os objetivos de aprendizagem e as melhores práticas pedagógicas. Em resumo, um bom Design Instrucional pode capacitar os alunos a se tornarem aprendizes autônomos, criando um ambiente que estimule a curiosidade, a motivação e a autoeficácia. Assim, ele favorece a aprendizagem autogerida, ao oferecer estruturas e recursos que permitem aos estudantes explorar os conteúdos de forma independente, refletir sobre o próprio aprendizado e aplicar o conhecimento adquirido.

Palavras-chave: Aprendizagem Autogerida. Design Instrucional. Formação.

ABSTRACT: This article aims to discuss self-managed learning and how Instructional Design can contribute to this process. To address the topic, bibliographical research was carried out in order to present relevant concepts. After analyzing documents and studies, it was concluded that self-managed learning is an educational model in which the learner himself takes control of his own learning process. Among the main characteristics of this model, autonomy stands out, which allows the student to personalize his educational path according to his interests and study pace. This approach also requires a high degree of self-discipline and proactivity, as the student needs to organize his time and pace, plan his activities and maintain focus. In this context, Instructional Design and self-managed learning are closely related, as both aim to optimize the learning process. Instructional Design focuses on creating effective and engaging learning experiences, considering the needs of students, learning objectives and best pedagogical practices. In short, good Instructional Design can enable students to become autonomous learners by creating an environment that stimulates curiosity, motivation, and self-efficacy. Thus, it favors self-directed learning by offering structures and resources that allow students to explore content independently, reflect on their own learning, and apply the knowledge acquired.

Keywords: Self-Directed Learning. Instructional Design. Training.

1 Introdução

O presente artigo tem como foco a aprendizagem autogerida. Para tanto, foram conduzidas pesquisas bibliográficas que visam apresentar conceitos e reflexões acerca do tema. Esse modelo educacional posiciona o aluno como o protagonista de seu próprio processo de formação, demandando que ele estabeleça metas, organize seu tempo e analise seu desempenho. Assim, o estudante assume a responsabilidade de definir seus objetivos, escolher estratégias, gerenciar o tempo e monitorar seu progresso. Segundo Filatro (2020), a aprendizagem autogerida implica que o próprio aluno planeje, desenvolva e regule suas atividades utilizando os recursos disponíveis no curso.

Esse modelo destaca-se por proporcionar autonomia, flexibilidade e personalização, embora também requeira disciplina, organização e iniciativa para a busca contínua do conhecimento. Nesse contexto, o Design Instrucional exerce papel crucial ao criar ambientes de ensino que fomentam a independência, a curiosidade e o engajamento dos estudantes. Conforme Savioli e Torezani (2020), o design instrucional pode ser estruturado de forma a concentrar-se exclusivamente na aprendizagem autogerida ou a combinar essa abordagem com outras metodologias. O Design Instrucional compreende o planejamento, desenvolvimento e implementação de estratégias pedagógicas que atendem às necessidades individuais dos alunos. Ao disponibilizar recursos, atividades e avaliações que estimulam a autorregulação, esse campo contribui para que os estudantes se tornem protagonistas de sua própria formação.

Assim, ele atua como facilitador, oferecendo as ferramentas e estruturas necessárias para que os alunos possam explorar conteúdos de forma independente. Por meio de uma organização cuidadosa dos materiais didáticos, da integração de recursos tecnológicos e da aplicação de metodologias ativas, o Design Instrucional cria um ambiente de aprendizagem flexível que favorece a autogestão, permitindo que cada aluno explore suas áreas de interesse e desenvolva competências de forma autônoma. Como bem esclarece Oliveira:

Julgamos, deste modo, ter apresentado, ao longo de todo o artigo, razões de peso que expliquem a relevância que a aprendizagem autodirigida assumiu, num momento particular do nosso desenvolvimento, enquanto sociedades e que justifiquem, igualmente, a sua pertinência, na atualidade e no futuro. (Oliveira, 2015, p.183)

2 Vantagens e desvantagens da aprendizagem autogerida.

A aprendizagem autodirigida é um modelo educacional que concede ao estudante completa autonomia sobre seu processo de aprendizado, permitindo que ele estabeleça objetivos, selecione os conteúdos que deseja explorar e organize seu próprio ritmo de estudo. Esse método apresenta inúmeras vantagens que podem transformar profundamente a experiência educativa. Inicialmente, ele possibilita a personalização do ensino, já que o aluno pode adaptar os métodos e recursos conforme suas necessidades e preferências individuais. Ademais, a prática da aprendizagem autodirigida estimula o desenvolvimento de competências essenciais, como autodisciplina, gerenciamento eficaz do tempo, pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas de maneira autônoma.

A aprendizagem autogerida permite que cada estudante construa um percurso educacional ajustado às suas particularidades, favorecendo a criação de um ambiente de estudo customizado, onde os conteúdos são assimilados de forma mais eficaz. A integração de tecnologias educacionais, em conjunto com o Design Instrucional, potencializa essa personalização. Segundo Filatro (2008, apud Barreiro, 2016), o Design Instrucional pode ser definido como o conjunto de atividades que compõem a formulação de uma ação educativa. Plataformas digitais, ambientes virtuais e recursos interativos proporcionam acesso flexível ao conhecimento, alinhando-se aos interesses e ritmos dos alunos, o que é fundamental para a efetivação da aprendizagem autodirigida.

Contudo, esse modelo também apresenta desafios que não podem ser negligenciados. A ausência de uma estrutura formal pode levar à procrastinação e à desorganização, principalmente se o aluno não desenvolver estratégias de autogerenciamento adequadas. A carência de feedback imediato, comum em métodos tradicionais, pode dificultar a identificação e correção de erros, comprometendo a assimilação completa dos conteúdos. Além disso, a redução das interações presenciais com professores e colegas pode limitar as oportunidades de aprendizagem colaborativa, que enriquecem o processo educativo. A necessidade de manter uma disciplina rigorosa e gerir o tempo de forma eficaz é outro obstáculo importante, já que, sem uma estrutura definida, o estudante precisa estabelecer e seguir um cronograma detalhado para evitar atrasos. A manutenção da motivação também pode ser desafiadora, pois, sem o suporte de um ambiente colaborativo, o aluno pode sentir-se isolado, prejudicando seu engajamento.

Por fim, o acesso a recursos de qualidade e a habilidade para selecionar informações relevantes são aspectos críticos; muitos estudantes podem encontrar dificuldades para filtrar

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

conteúdos confiáveis, comprometendo a profundidade e consistência do aprendizado. Portanto, para que os benefícios da aprendizagem autodirigida sejam plenamente alcançados, é essencial que o estudante desenvolva estratégias de autogerenciamento, busque ambientes de apoio e utilize ferramentas que facilitem a autoavaliação e a interação, promovendo assim uma jornada de aprendizado personalizada e eficaz.

Em resumo, a aprendizagem autogerida confere ao estudante maior autonomia ao permitir uma abordagem personalizada, ao mesmo tempo em que fortalece competências vitais para a vida pessoal e profissional. Para que esse modelo alcance seu pleno potencial, é fundamental que o aprendiz desenvolva disciplina, adote práticas de autoconhecimento e, sempre que possível, incorpore mecanismos de feedback e colaboração que aprimorem sua trajetória de aprendizado.

3 Considerações Finais

Este modelo de aprendizagem estimula o autoconhecimento e a autoavaliação constante, pois o aluno deve acompanhar seu próprio progresso, identificar seus pontos fortes e áreas de melhoria, e ajustar suas estratégias de estudo conforme necessário. A aprendizagem autodirigida favorece uma educação mais individualizada, adaptável e alinhada às exigências do mundo atual, capacitando o estudante a ir além da mera aquisição de conhecimento. A integração entre o Design Instrucional e a aprendizagem autogerida gera um processo educacional mais dinâmico e centrado no aluno. Ao disponibilizar estruturas e recursos que promovem a autonomia, o Design Instrucional fortalece os estudantes, transformando-os em aprendizes autônomos, aptos a administrar seu conhecimento de forma sustentável e eficaz. Desenvolver a capacidade de gerenciar o próprio aprendizado é um investimento vitalício, preparando os indivíduos para se adaptarem às mudanças contínuas do mundo moderno e mantendo-os atualizados e competitivos em diversos contextos.

Referências Bibliográficas

Filatro, A. Design instrucional na prática. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

Filatro, A. (2020). Design Instrucional na Prática. Pearson Prentice Hall.

Savioli, C e Torezani, G. (2020). Design Instrucional e Negócio Digital: Como planejar,

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

produzir e publicar um negócio virtual educacional. Brasília: Clube de Autores.

Oliveira, L. O. (2015). A autonomia na aprendizagem e a educação eaprendizagem ao longo da vida: a importância dos fatores sociológicos. Recuperado em 01 fevereiro, 2025, de <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/845> .